



Desarmar para pacificar

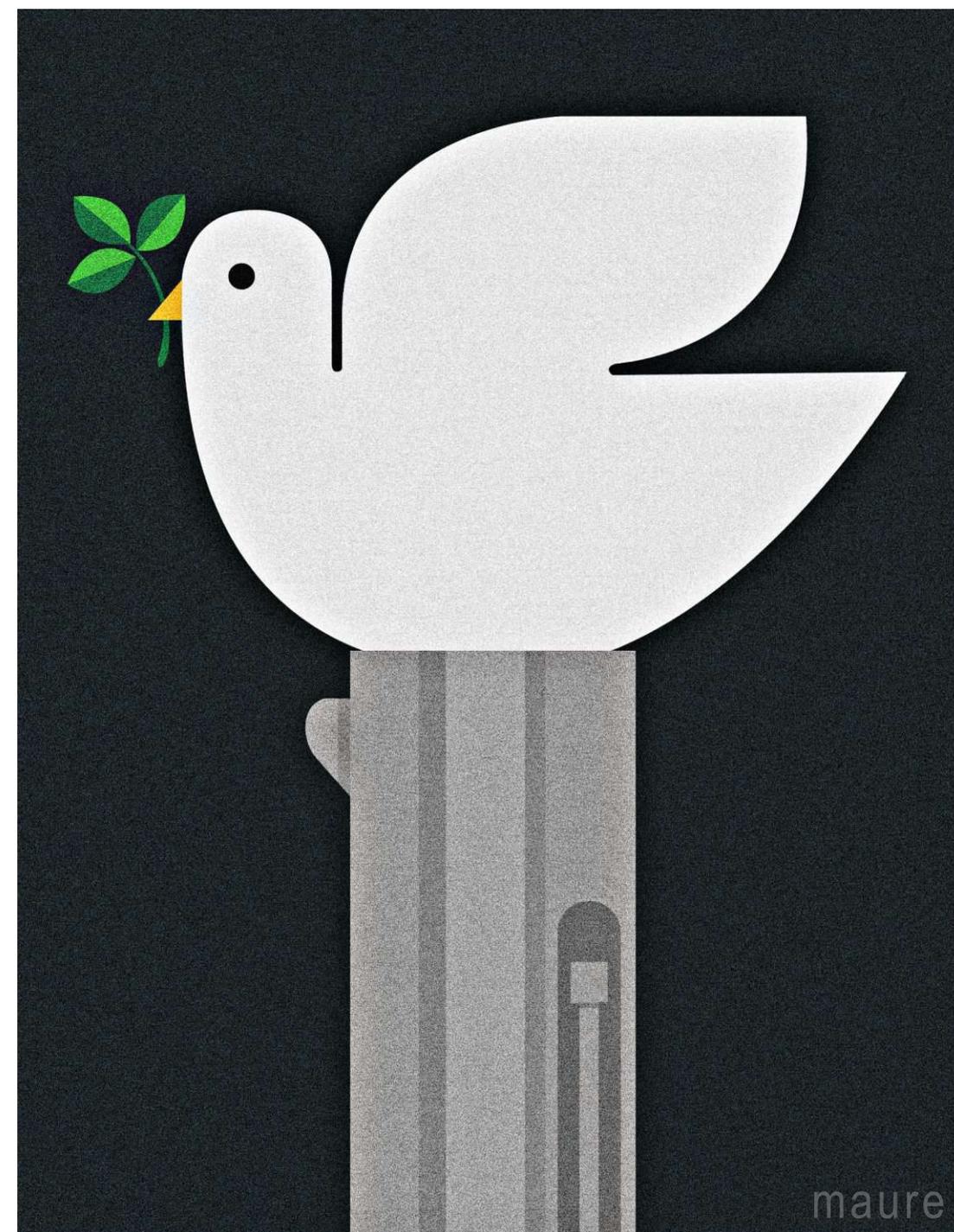
Amanhã, 12 de abril de 2021, entram em vigor os decretos presidenciais que ampliam a quantidade de armas e munições que um cidadão pode comprar legalmente no Brasil. Inclusive, alguns tipos que antes eram de uso restrito das forças de segurança, como pistolas 9mm e fuzis semiautomáticos, estarão disponíveis para a venda, portanto facilmente ao alcance de qualquer pessoa.

Meu coração chega a ficar descompassado quando penso na repercussão devastadora que uma medida como essa poderá causar em ambientes desorganizados e atormentados pela fome, pelo medo, pela insegurança sanitária, enfim, por tantos desafios a que nosso povo está sendo submetido neste ano tão assustador.

A situação do país já está suficientemente complicada com a tragédia da pandemia e agora o cenário tende a ficar ainda mais desfavorável. Essas medidas vão na contramão da Lei nº 10.836/2003 (Estatuto do desarmamento) e ignoram os dados que mostram o impacto do aumento das armas e munições em circulação no agravamento de homicídios, feminicídios e suicídios.

Vivemos num momento gravíssimo da história, precisamos de um plano de ação muito inteligente para nos colocarmos de forma estratégica, com extremo rigor e inteligência, frente às crises humanitária, sanitária, econômica e ambiental que nos assola.

A pacificação é a ferramenta mais poderosa que nossa sociedade pode lançar mão. Na raiz da violência, encontra-se a miséria. E não me refiro apenas à miséria concreta, que faz com que



maure

nosso povo esteja condenado à fome e a tanta indignidade. Mas também à miséria de espíritos que se deixam guiar por impulsos egoístas, predatórios e cruéis.

A melhor escolha, sem sombra de dúvidas, é o combate às desigualdades. Parece-me óbvio que não é com um fuzil na mão que encontraremos as urgentes soluções de que tanto necessitamos.

E não estou sozinha nesta convicção.

A maioria da população não quer mais armas e munições circulando no país: 73% dos cidadãos brasileiros são contrários à flexibilização das regras de porte de armas no país, segundo pesquisa do Ibope, de junho 2019.

Que movimentos de amparo aos milhões de brasileiros que, neste momento, estão passando por dificuldades possam acontecer de modo a trazer maior discernimento e serenidade aos corações e mentes.